

# A "CAIXA" NAS ESCOLAS SUPERIORES

## HILDETE BALEIRO

(Legionária de propaganda)

# A Baía Ativa e Patriótica

(Continuação da 4.ª pag.)



Crianças baianas beneficiadas pela Merenda Escolar da L. B. A.

Não é mais desconhecida em nosso meio a campanha que vem sendo feita pela Merenda Escolar distribuída agora diariamente nas escolas públicas. É a principal finalidade desta obra proporcionar um pouco de conforto ao aluno mal nutrido, alimentando-lhe melhor o corpo para melhor desenvolvimento do espírito de que uma coisa não prescinde de outra.

É pois dupla a missão educativa desta obra, que já passou de um campo de idéia, em fase de preparação, para o de concreta realização.

Não há mister insistir na necessidade da Instituição da Merenda Escolar. Os fatos, de conhecimento público, atestando dia a dia, o índice inferior de nutrição que apresentam inúmeros escolares, saídos dentre as classes desprotegidas da fortuna, têm mais poder de convicção e eloquência que quaisquer argumentos tirados da imaginação, pois trazem em si mesmos a força viva de u'a realidade ou de um problema que urge enfrentar para resolver.

Nestas cenas verdadeiramente significativas e de alegria que demonstram os escolares ao receberem a sua merenda, encontra a Sra. D. Ruth Villabona Azeite, o maior estímulo e se ontem havia uma razão marcante para sua iniciativa magnanima, hoje será nos primeiros frutos da sua sementeira que irá buscar a força para a execução do seu plano. Os que já tiveram a oportunidade de presenciar a alegria dos alunos beneficiados com a merenda, sentiram logo o efeito do contraste doloroso, entre o aspecto físico que apresentam e as expansões de contentamento e, aos seus espíritos ouviu logo também a decepção que causaria a descontinuidade daqueles poucos minutos de prazer.

No entanto não poderá a primeira dama executar o seu trabalho de assistência à infância das escolas públicas sem contar com a ajuda coletiva e, forçosamente irá buscar o indispensável amparo e cooperação. Não poderá fazê-lo por si só. Problema nitidamente social que de logo despertou as reservas humanitárias dos baianos, embora ainda não correspondente à proporção das necessidades que tal ponto requer!

Grande entusiasmo despertou em nosso meio a campanha para ajuda à Merenda Escolar. Nas escolas são os mestres que vivem com os alunos momentos fugazes de ventura e cooperam compreensivamente para o êxito do empreendimento. Mobiliza-se também a nossa infância feliz dentro dos colégios particulares num magnífico exemplo de solidariedade, prestando apoio pela CAIXA que, como mes-

lheiro, recebe a contribuição voluntária e fraterna de escolar des preocupado da sua própria subsistência tão em contraste com a infância que ora se visa proteger. A imprensa cabe grande parte do reconhecimento pelos primeiros sucessos. A sua contribuição é notadamente importante com seu poder de persuadir e convencer. Empréstando a sua cooperação por meio de difusão muito tem feito a nossa imprensa integrada na sua finalidade de batalhar sempre pelas nobres causas. E, enfim o poder público que, pelo Estado e Prefeitura, accorre a auxiliar o movimento, com exata compreensão do desajustamento social dos escolares procurando assim resolver um problema de administração pública. As doações particulares que vêm sendo feitas quasi diariamente bem atestam o interesse que despertou nos corações generosos esta forma de amparo à infância desvalida.

Agora é no entanto u'a outra parte do nosso organismo social quem formará com as outras forças atuantes para a campanha da Merenda Escolar. Fácil é de se calcular que se trata da SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA. Esta outra porção da nossa comunidade irá agora demonstrar a sua adesão, contribuindo através da CAIXA, não ficando na retaguarda de movimentos que tais, confirmando assim a repercussão que tem nas escolas superiores tudo que representa esforço desinteressado, que visa apoiar movimentos filantrópicos. É tradicional o seu passado e o presente a confirmação disto.

A observação do problema social aliada a um padrão de cultura mais elevado, a experiência da vida estudantil, em todos os seus graus, tudo faz crer que a realidade académica da nossa terra emprestará a sua solidariedade mais entusiasmada, mais compreensivamente, que os alunos das escolas primárias. Estes possuem a generosidade espontânea das almas nobres. Aquela a generosidade consciente e por isso mesmo mais eficaz. Muito se deve esperar da nossa mocidade académica.

A contribuição dos universitários será resultado de um sentimento de altruísmo dirigido com visão perfeita para a finalidade da sua aplicação confirmando que, nem só as decifrações das incógnitas as pesquisas anatómicas, a aplicação de códigos, merecem as suas atenções e que outros aspectos da vida ou do meio que habitam são observados e sentidos e que sempre estão prontos a assumir um posto de batalha contra os desajustamentos. Alim-se assim os fatos do espírito aos do coração.

Aviões da Força Aérea Brasileira sobrevoaram o cortejo durante todo o trajeto, e o povo aplaudiu delirantemente as acrobacias dos nossos bravos aviadores.

Um dos detalhes mais interessantes do cortejo, foi a presença do índio da riba Canela, de nome Dejacé, levado do Acre para o Rio de Janeiro, pelo general Cândido Rondon e que tem presentemente, 24 anos de idade.

**EM NOME DAS ORGANIZAÇÕES PATRIÓTIICAS**

Na tarde da Se, á chegada do oratório, novas manifestações populares foram ouvidas, sendo cantado pelo povo o Hino ao 2 de Julho. A hora dos carros serem colocados nos abrigos, falou o dr. Mécenas Mesquita, em nome das Organizações Patrióticas, de cujo discurso — excelente destacamos o trecho abaixo: "Retemperada pelas lutas travadas anteriormente, em 22, 24 e 30 a Baía não se iludiu com manobras sórdidas, porque viu, como também, viu em 1822, que só havia um inimigo a combater: — o estrangeiro voraz que tentava recolocar nos terras livres da América o marco do servilismo e da dominação política. Declarada a guerra aos nazi-fascistas, atendeu ao apelo do presidente Getúlio Vargas no sentido de promover-se o quanto antes a União Nacional, como atendeu ao toque de reunir lançado pela Junta de Cachoeira.

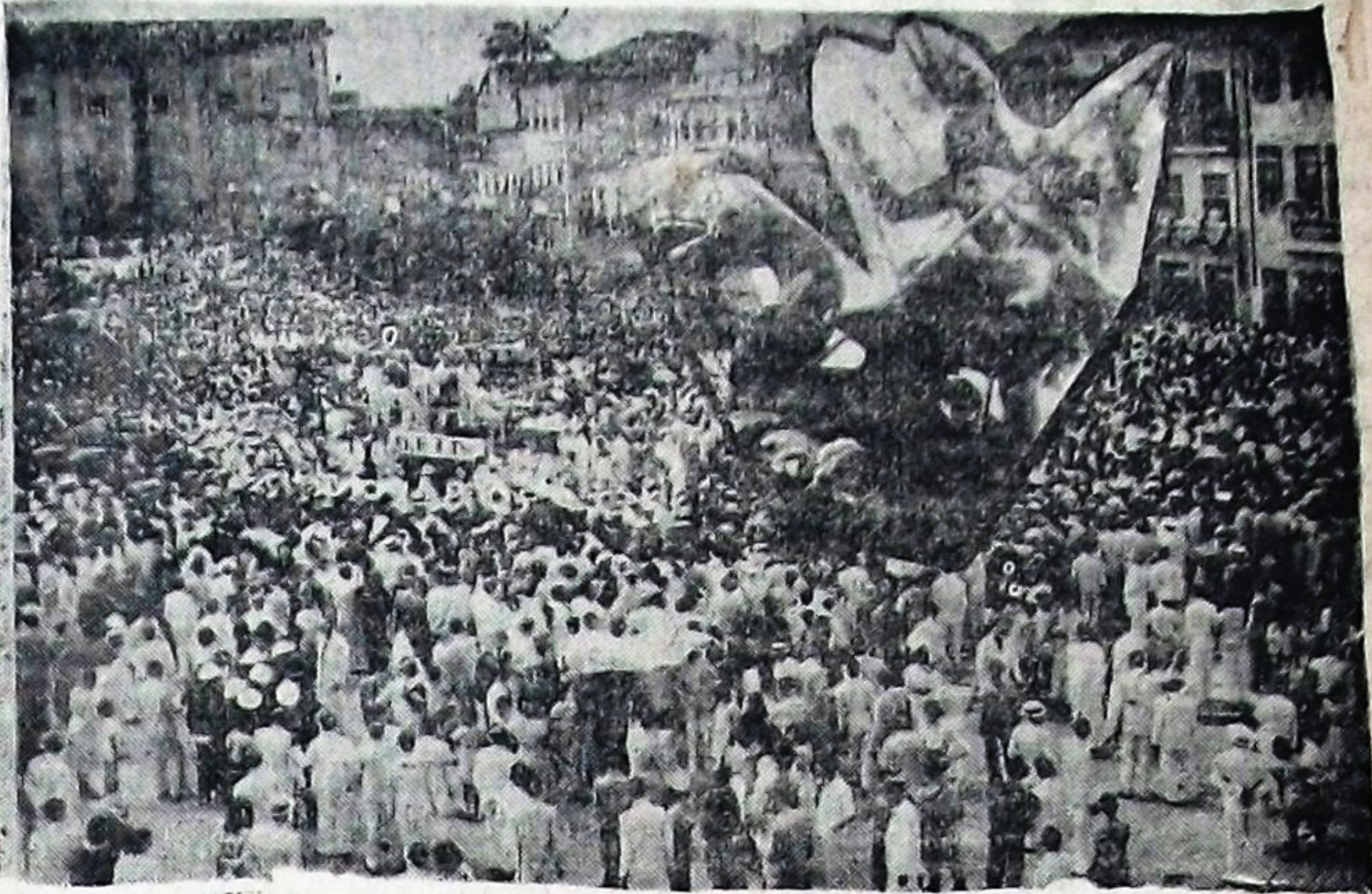
Esqueceram-se os ódios e as divergências e em torno do chefe da Nação congregou-se a Baía conciente, em luta contra o nazi-fascismo e seus agentes locais, os quais, ainda agora, aqui e ali, temendo o castigo que rói do se avizinha, investem contra a consciência nacional, propalando os mesmos boatos, tendentes a amedrontar o povo com perigos inexistentes e calúnias torpes.

Mas a Baía despreza esse jogo desmoralizado porque confia em si mesma dentro do Brasil Unido; confia na atuação eficiente de seus poderes constituídos. Está ao lado de seu governo, com o interventor Renato Azeite na órbita estadual e com o presidente Vargas na órbita federal.

Como um só bloco, unido indissoluvelmente na frente interna, contra todas as modalidades de fascismo, e na frente externa com as Nações Unidas contra o eixo os jovens baianos de 1943, que acríem imprávidos aos quartéis, lutarão pela vitória de nossa liberdade, onde quer que o inimigo se encontre, nos mares, no ar ou em terras da Europa, honrando a memória dos heróis de Pirajá e Cabrito, impondo-se outra vez ás forças de opressão, no fragor das batalhas, entre o estridido da metralha clarificada, o desfilhar ousado das bandeiras, o troar dos canhões e o descompassado crepitar da fuzilaria."

**UMA SAUDAÇÃO DO MAJOR JURACI MAGALHÃES**

O sr. maior Juraci Magalhães, ilustre ex-interventor e governador da Baía, remeteu, de Recife, onde se encontra, ao sr. Cons. Correia de Menezes, nesta cidade, um telegrama sobre a grande data baiana, cujos termos são os seguintes: — "Cons. Correia de Menezes — Baía. Envio queridos amigos baianos afetuosos abraços congratulações gloriosas data. (a.) — JURACI"



INCALCULAVEL MULTIDÃO AO CHEGAR AO LARGO DA SE, PELA MANHÃ, ACOMPANHANDO OS CARROS ALEGÓRICOS NO MEDALHAO O CABOULO SIMBÓLICO

**O CANTO CORAL**

Constituiu um espetáculo magnífico a última parte do grande programa, quando, mais de duas mil vozes, sob a regência da professora Sônia Rodrigues Viveiros, entoaram o Hino ao 2 de Julho e o Hino Nacional Brasileiro acompanhados pela banda de música da Força Policial.

**A INTENSA ANIMAÇÃO POPULAR**

Depois do desfile a animação popular continuou, intensa, em vários logradouros públicos. No Campo Grande principalmente, ferocemente iluminado, na praça fronteira ao alçó da Aclamação, no largo da 2.ª, na Lapinha, no largo de Santo Antônio e em outros logradouros, o povo permaneceu até altas horas, ouvindo as retransmissões.

A Avenida 7 de Setembro encontra-se iluminada e engalanada, assim como o largo de Santo Antônio, onde existem vários arcos simbólicos.

**IRRADIADO E FILMADO O CORTEJO**

O cortejo, em suas partes principais, foi irradiado pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda em colaboração com a Rádio Sociedade da Baía, sendo também filmado pelo DEIP.

**O INTERESSE PELOS CARROS ALEGÓRICOS**

Tem sido de notar o interesse público pelos carros simbólicos que se acham no Campo Grande, onde grande número de pessoas os admira.

**EXPOSIÇÃO DE MATERIAL DE ACAMPAMENTO**

Também vem sendo objeto de apreciado interesse público o material de acampamento usado pelo Exército, e que está a ser inaugurada a exposição no Campo Grande. Estão ali várias barracas, material de transmissão e cozinha de campanha.

**COMO NO RIO FOI FESTEJADO O 2 DE JULHO**

RIO, 3 (O IMPARCIAL) — A grande data baiana foi aqui festejada com grande brilho. No Teatro Clássico realizou-se uma sessão cívica, falando o professor Pedro Caltron. Na Casa da Baía o professor

Eriz do Amaral realizou erudita conferência sobre o 2 de Julho.

**SAUDAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA**

Por ocasião da passagem do préstito patriótico pela ladeira do Carmo, usou da palavra o sr. José Machado Gomes, que em nome do Terço do Sol do Oriente, fez uma vibrante saudação a mulher brasileira.

**AVISO A'S VOLUNTÁRIAS SOCORRISTAS**

O presidente de Cruz Vermelha Brasileira, filha da Baía, dá a todas as Voluntárias Socorristas es-

verço reunir-se, hoje, ás 7 horas, no Clube Inglês, á Praça 2 de Julho, n.º 8, ao Campo Grande, para tomarem parte na parada de regresso dos Caboclos, á Lapinha.

**A RUA DO PAÇO DEU A NOTA**

Dentre as ruas que provocaram grande curiosidade, no dia 2 de Julho, devido ás suas ornamentações caprichosas, destacou-se a rua do Paço que teve as suas casas residenciais enfeitadas em estilo colonial, graças a'vid. da comissão encarregada a's sua ornamentação composta dos srs. drs. Artur Lúscia Aragão, Américo Silva e cel. Alvaro Lemos.

## NA GALERIA DOS EX-COMANDANTES DA 6.ª REGIÃO MILITAR

(Continuação da 4.ª pag.)

Dentre as iniciativas do general Renato Azeite, quando ainda não o havia vindo buscar para o governo deste grande Estado, galardoando-o com os bordões de general do Exército, o sr. presidente da República, criou a, excita, essa Galeria de Chefes Militares que passaram pelo comando desta Região.

Repetia que era com prazer que inaugurava, agora, nesta Galeria como um exemplo aos seus comandados, como uma lição á oficialidade presente um quadro com a effigie do general Renato Azeite, o qual lembrará, de futuro, com a história desta angustiosa atualidade, a magnífica atuação de um soldado ponderado, ilustre, patriota e de decisões firmes e certas perante o perigo.

Solicitava do sr. Almirante Lemos Basto, comandante da Base Naval de Leste que descesse o retrato do general Renato Azeite, na Galeria dos Comandantes desta Região Militar.

Após as palavras do general Dermeval Peixoto, procedeu-se a certimonia, sob calorosos aplausos.

Em seguida, agradecendo, respondeu o general Azeite dizendo que o general Dermeval Peixoto, seu pressado companheiro de vida militar, quando não houvesse outros títulos, para sagrá-lo chefe militar dos mais dignos, que é o, excita, bastaria essa atitude de agora, para lhe dar as palmas meritorias de um educador e, portanto, de um chefe militar.

Não exagerava os próprios merecimentos, acentua o sr. interventor federal; reconhece que, na fase referida nas palavras de s. excita., quando da agressão á nossa navegação procurou servir ao Exército, nesta Região, com consciência, com uma firme decisão, com um animo inabalável.

Estava, porém, certo, prosseguiu o sr. interventor, de haver o general Dermeval Peixoto aproveitado, em segunda intenção, a oportunidade desta inauguração, para oferecer aos seus subordinados um nobre exemplo de camaradagem, só possível nos verdadeiros chefes militares.

Além do mais, a, excita, é um velho companheiro na carreira das armas.

"Podeis imaginar, portanto, acentua s. excita., como o fato desta inauguração me toca ao coração. Não imaginei que pudesse passar momentos, como este, tão emotivos, quando uma mão amiga coloca-me o retrato nesta Galeria de grandes vultos. Ali está esse incompreendido Alberto Cardoso de Aguiar, um dos nossos expoentes, chefe de cultura singular, aporçador silencioso do nosso Exército ao lado de Lino Ramos, de Gabriel Perreira Botafogo, militar "dublê" de diplomata, com reais serviços á classe e ao Brasil, na construção de linhas telegráficas, na edificação da Ponte do Jaguarão; de Almirante Moura, o restaurador dos serviços de inteligência e de tantos outros soldados preeminentes nas artes, na ciência.

"Soldado modesto, nunca aspirei tamanha honra de ter o meu retrato em tão dignificante companhia. A's alegrias, contudo, deste momento se reúne essa de saber que levei, em breve, ao meu lado o general Dermeval Peixoto, a quem, assegurando um muito obrigado, peço acreditar no meu mais profundo reconhecimento".

Após as palavras do homenageado, seguidas de uma calorosa salva de palmas, demoraram-se ainda em palestra cordal, o general comandante da 6.ª Região Militar e o general Renato Azeite que retirou-se instantes depois.

**O IMPORTANTE DESFILE DE HOJE**

**A VOLTA DOS CARROS DOS CABOCLOS**

Perante as autoridades, realizar-se-á, hoje, ás 9 horas, na Praça 2 de Julho, Campo Grande, um imponente desfile da Juventude pré-militar.

As esquadrilhas do Aéro-Clube da Baía, sobrevoarão o local durante o ato.

Formar-se-á, após, o préstito, que, com a participação de bandas de música, contingentes de "batalhões patrióticos"

e do povo, devará os carros dos Caboclos até a Lapinha, onde tornarão ao pavilhão ali existente. Fogos serão queimados á partida, durante a marcha e á chegada do cortejo, que se realizará em meio á vibração popular.

A chegada á Lapinha oradores populares falarão ao público, havendo, á noite iluminação e música.



Uma das barracas numa excelente demonstração de material, e grande, merecendo especial interesse do público.

**MOSQUITEIROS**  
ENCONTRAM-SE NA  
**LOJA MATOS**  
TEL. 150 — DUAS PÉRS MARTINS, 4 e SANTOS DUMONT, 28

**50% de Abatimento**  
COMO ESTÁ, O SERVIÇO TELEFÓNICO NÃO VALE O MESMO PREÇO

Várias e repetidas vezes temos nos ocupado do serviço telefónico baiano aliás, fazendo córo com a unanimidade dos jornais. Ninguém

pode negar, ou escurecer os prejuízos que o comércio, as indústrias e as demais atividades locais têm experimentado diante do péssimo estado em que se encontram os telefones. Succedem-se as queixas e, infelizmente, não há esperanças de melhoria.

**IMPOE-SE UM ABATIMENTO**

Convenhamos que quando o serviço telefónico passou ao sistema automático, mais moderno e próprio para uma cidade progressista como a nossa, ninguém se opôs em pagar mais caro por esse serviço, na certeza de que ia ser melhor servido. Entretanto, diante da dificuldade de importação do material necessário aos reparos como alega a C. E. E. B., vão se eternizando os defeitos, os telefones funcionando cada vez peor e os preços caros como se nada disso estivesse ocorrendo. Impõe-se portanto, um abatimento. Que o seja de 50% até voltar á normalidade. Assim procedendo a aludida Companhia evidenciará que não tem qualquer desejo de prejudicar os seus clientes e são tantos os que se queixam com muita razão.

Aí fica a idéia.

## FESTEJE na "CONFETARIA CHILE" O Dia da AMÉRICA



USE  
**SECOBIS**  
e  
Seja feliz  
Desodorizante  
ideal